

ÁGUA MINERAL

Yara Kulaif – DNPM/SP, Tel.: (11) 5549-5733, E-mail: yara.kulaif@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL - 2009

Estatísticas da consultoria *Zenith International* apresentadas no 19º Congresso Brasileiro da Indústria de Águas Minerais¹, apontam que, em 2009, o mercado mundial de águas engarrafadas atingiu 215 bilhões de litros, com um crescimento de 3,9% em relação a 2008 (207 bilhões de litros), sendo previsto para este mercado crescimento médio de 4,2% ao ano, nos próximos cinco anos.

Segundo a mesma consultoria, 30% do total mundial foram produzidos pelas quatro maiores empresas do setor, a saber, Nestlé, com 10,5%, Danone, com 8,2%, Coca-Cola, com 6,8% e Pepsico, com 4%. Nos últimos cinco anos, a Coca Cola é a que mais tem crescido e a Danone tem decrescido sua participação, sendo que esta era a primeira mundial até 2004.

Em 2009 os Estados Unidos da América (EUA) continuaram a ser o país de maior consumo mundial, com 30,8 bilhões de litros de água engarrafada, seguido pela China, com 23,7 bilhões de litros, México, com 16,5 bilhões de litros, Indonésia com 14 bilhões, Alemanha, com 13 bilhões e Itália, com 11 bilhões. De todos, a China é o país com maior taxa de crescimento anual do consumo, seguida pelos EUA e Indonésia, sendo que o Brasil é o quinto país que mais cresce.

2 PRODUÇÃO INTERNA

Uma importante observação preliminar é que as estatísticas de produção de água mineral no Brasil não apresentam uniformidade quanto à sua abrangência, sendo algumas relativas somente a águas engarrafadas (mineral e potável de mesa) e outras referentes a essas e mais à água mineral incorporada a produtos industrializados (refrigerantes, cervejas, sucos, etc.), ingestão na fonte ou mesmo para fins de balneário. Quanto às águas engarrafadas, algumas vezes se separam as embalagens de 10 e 20 litros (galões retornáveis) das outras embalagens. Sendo assim, quando se comparam números é necessário atentar para o universo pesquisado, o que muitas vezes não é explicitado nas publicações sobre o setor.

Com relação aos números, também as estatísticas de água mineral são duvidosas. Enfocando somente as águas engarrafadas, aqui abrangendo galões de 10 e 20 litros, garrafas de vários tipos e copos plásticos, pelos dados do DNPM, apurados dos Relatórios Anuais de Lavra (RAL), a produção de 2009 foi de 5,2 bilhões de litros, valor reconhecidamente conservador uma vez que consultorias internacionais do setor de bebidas apontam que a produção brasileira de água mineral engarrafada seria o dobro (*Zenith International*) ou o triplo deste montante (*Canadean*²). A Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (ABINAM) apresenta uma estimativa de 7,2 bilhões de litros para 2009.

No final de 2009, havia 970 concessões de lavra de água mineral em todo o país, indicando crescimento de 57% nos últimos oito anos. Os estados que mais se destacaram na produção de água mineral engarrafada foram São Paulo, com 19,5% do total, Pernambuco, com 16,8%, Rio de Janeiro, com 7,3%, Minas Gerais, com 7,1%, Bahia, com 7%, Rio Grande do Sul, com 4,6%, Pará, com 4,3%, Paraná e Ceará, com 3,9% cada e Santa Catarina com 3%.

Dos grupos internacionais, mantêm participação na produção nacional a Coca-Cola, associada à Femsa, mexicana, com a marca Crystal; a Nestlé, com as marcas Nestlé Aquarel, Petrópolis, Santa Barbara, recém-adquirida, e São Lourenço; e Danone, com a Bonafont. Entre os grupos nacionais destacam-se, em volume produzido, Edson Queiroz, com as marcas Indaiá e Minalba, presente em vários estados; a Schincariol, água Schin; a Flamin, com a marca Bioleve e a empresa Mocellin, com a marca Ouro Fino.

Uma característica importante do setor é que há uma limitação no tamanho do mercado que determinada fonte consegue suprir de maneira competitiva, situação forte nas águas engarrafadas em geral e absoluta para a água vendida em galões retornáveis. Análises de mercado têm assim que levar em conta que para cada tipo de produto (tamanho da embalagem) existe um raio de alcance da fonte-local de engarrafamento. Sendo assim, não faz sentido à análise de fatias de mercado do ponto de vista do país como um todo. Algumas poucas empresas conseguem se diferenciar criando marcas que podem aliar características físico-químicas da água com embalagens luxuosas, atingindo dessa forma mercados maiores. De qualquer forma, o comércio internacional é bastante reduzido para as águas minerais, em todo o mundo.

3 IMPORTAÇÃO

Em 2009 o Brasil importou 762.391 litros de água mineral, representando um valor de US\$ 708.504. Os países de origem foram França (52%), Itália (36%), Uruguai (10%), Portugal (2%) e Japão (1%).

4 EXPORTAÇÃO

O Brasil no ano de 2009 exportou 1.136.555 litros de água mineral, equivalentes a US\$ 962.798. Os principais países de destino foram Japão, com 43% do total, Angola, com 20%, EUA (12%), Bolívia (10%) e Paraguai (6%).

¹ CONGRESSO BRASILEIRO DA INDÚSTRIA DE ÁGUAS MINERAIS, 19, 2010, Natal. [Palestras]. Natal: ABINAM, 2010.

² Esta fonte apresenta dados de consumo de água mineral, dos quais se deduz a informação da produção, uma vez que comércio internacional deste produto é inexpressivo. Disponível em <http://abir.org.br/categoria/o-setor/pesquisas/>, acesso em 30/10/2010.

ÁGUA MINERAL

5 CONSUMO INTERNO

O consumo de água mineral e potável de mesa engarrafada no Brasil tem crescido rapidamente nos últimos anos e a tendência é de continuidade deste crescimento. O consumo per capita brasileiro, dependendo da estatística que se adote, varia de 28 a 60 litros, considerando-se uma população de 185 milhões de habitantes.

Em várias regiões do país, assim como em muitos países, o consumo de água engarrafada é artigo de primeira necessidade, impulsionado pela qualidade não satisfatória da água de abastecimento público. Este consumo, suprido pelas embalagens de 10, e principalmente de 20 litros, tem sido percebido e tratado pelo poder público com atenção especial.

Tabela 1 Principais estatísticas - Brasil

Discriminação		Unidade	2007 (r)	2008 (r)	2009 (p)
Produção	Engarrafada	10 ³ l	4.017.412	4.746.208	5.224.965
	Ingestão na fonte	10 ³ l	81	83	85
	Composição de Produtos Industrializados	10 ³ l	901.101	1.795.453	2.256.496
Importação	Engarrafada	10 ³ l	1.222	881	762
		US\$-FOB	713.352	850.685	708.504
Exportação	Engarrafada	10 ³ l	748	309	1.137
		US\$-FOB	310.334	173.600	962.798
Consumo Aparente ⁽¹⁾	Todos os tipos	10 ³ l	4.919.067	6.542.316	7.481.172

Fontes: DNPM/DIPLAM, Anuário Mineral Brasileiro;

(1) Produção + Ingestão na fonte + CPI + Importação-Exportação;

(2) Há dificuldade em se obter preço médio do produto no Brasil, tendo em vista a variação em relação aos diferentes produtos e às diferentes regiões geográficas, incluindo-se as variações na tributação estadual incidente.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

O Sistema de Controle da Produção de Bebidas (Sicobe), (cervejas, refrigerantes e águas), implantado pela Receita Federal desde meados de 2009 também no setor de águas minerais, deverá aumentar significativamente a precisão das estatísticas de produção de água mineral no Brasil. Na metade de 2010, o Sicobe já funciona em 161 estabelecimentos produtores de bebidas do país, o que, segundo a Receita, permite o controle de 99% da produção de cerveja e 90% da produção de refrigerantes (não se divulgou a abrangência para a água mineral). A previsão é instalar o sistema em outros 60 fabricantes até o final do ano de 2010.

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

Com relação ao conjunto de informações aqui apresentadas, algumas observações são feitas. Primeiramente, para o entendimento do universo coberto pelas estatísticas relacionadas à água mineral é interessante observar que o termo *bottled water* compreende, além das águas minerais e potáveis de mesa, também as águas purificadas e adicionadas de sais, o que não ocorre no Brasil, sendo que, para este setor, não se tem estatísticas oficiais. Além disso, com relação aos dados de produção, observa-se que os referentes à água utilizada na composição de produtos industrializados devem ser tomados com cuidado, pois os produtores das várias bebidas engarrafadas (cervejas, refrigerantes, sucos, chás e outras) utilizam uma grande quantidade de água, que perfaz a maior parte da composição de seus produtos. Seu abastecimento, porém, se realiza por várias vias, sendo os poços e fontes de água mineral ou potável de mesa apenas um deles. Poços de água subterrânea, perfeitamente potável e muitas vezes mineral, que não detêm concessão de lavra, podem ser usados, assim como a via do abastecimento público de água, e estes dados não são monitorados pelo DNPM. Sendo assim, os números de composição de produtos industrializados não abarcam o total de água utilizada para este fim, sendo aqui informados somente para manter a série histórica das estatísticas do Sumário Mineral. Por fim, a produção declarada de água engarrafada em Pernambuco aumentou fortemente a partir de 2008 com a implantação do selo fiscal neste estado.